

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ÍNDICE DE DEPRESSÃO E TRAÇO-ESTADO DE ANSIEDADE EM IDOSOS NO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS

Relatoria: Ana Livia Teles Menezes da Conceição
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira dos Santos
Maria Onice Lopes Bezerra Alcântara

Autores: Janylle Gomes Pereira dos Santos
Gabrielly Martins da Silva
Danyela da Silva Brito

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, a atenção à saúde da população idosa torna-se cada vez mais relevante. No extremo norte do estado do Tocantins, essa realidade não é diferente, destacando a importância de estudos que abordem a saúde mental e emocional dos idosos. **Objetivos:** Identificar o índice de depressão e traço-estado de ansiedade em idosos ativos, assistidos por uma unidade básica de saúde no extremo norte do estado do Tocantins e identificar os programas e o tempo de participação dos idosos na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual do Tocantins (nº 75673523.8.0000.8023). O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde IV (UBS IV) da cidade de Augustinópolis-TO. A amostra da pesquisa foi constituída por 40 idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde IV integrantes do programa “Idosos em Movimento”. **Resultados:** A respeito da avaliação do estado de ansiedade, os participantes do sexo feminino apresentaram maior prevalência. O valor central (mediana) foi de 5,3, indicando que um pouco mais da metade dos participantes está em estado de ansiedade, quanto ao desvio padrão, apresentou-se em 5,55, sugerindo uma dispersão moderada dos dados. Idosos do sexo masculino (46%) apresentaram uma média mais prevalente para o traço de ansiedade. O nível de depressão apresentou uma média de 5,5, tendo um acréscimo em idosos do sexo masculino, com 6,3. Além disso, sobre o valor máximo (13), idosos do sexo masculino (13) apresentaram maior prevalência, e do feminino menor números (11). A mediana é 5 para o grupo geral, 4 para o grupo feminino e 6 para o grupo masculino), conforme evidenciado pela análise estatística, é importante destacar que os idosos do sexo masculino tendem a apresentar uma média mais elevada de sintomas depressivos em comparação com seus pares do sexo feminino. **Considerações finais:** Os resultados obtidos revelaram uma tendência de maior prevalência de sintomas depressivos entre os idosos do sexo masculino e estado de ansiedade prevalente no sexo feminino. A análise crítica desses resultados oferecem uma base sólida para futuras investigações sobre a saúde mental dos idosos no extremo norte do Tocantins e apontam para a importância de considerar as especificidades de gênero na avaliação e no tratamento da saúde mental dos idosos.